Anno de 1845. Sabbado 6 de Dezembro. Anno XXI N. 274.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 21 min. da tard.
Mingoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Pôrto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda S. Eloi, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
2 Terça S. Bibiana, Ss. Adria e Ponciana, Ss Chromacio e Nono.
3 Quarta S. Safonias, aud. do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
4 Quinta S. Barbara, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
5 Sexta S. Geraldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
6 Sabbado S. Nicoláo, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Domingo S. Ambrozio.

CAMBIOS NO DIA 5 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 115 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mez

Ouro -	Onças hespanholas	31$000	a	31$500
»	Moeda de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
» »	de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» »	de 4$000	9$000	a	9$200
Prata -	Patacões	1$840	a	1$860
»	Pesos Columnares.	1$880	a	1$900
»	Ditos Mexicanos	1$840	a	1$860
»	Prata miuda.	1$680	a	1$700

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio—Ao desembargador procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, ordenando, que com attenção aos documentos, que lhe transmitte, comprobatorios da posse de José da Cunha Teixeira numa porção de terreno, sito na rua do Brum, e requerido pela camara municipal desta cidade, torne-a informar á cerca desta pretenção da municipalidade.

Dito—Ao mesmo, exigindo o seu parecer sobre uma queixa feita pelos negociantes Russell Mellors & Companhia contra o inspector da alfandega desta provincia.

Dito—Ao presidente da relação, transmittindo a resposta do bacharel Fernando Affonso de Mello, juiz municipal e d'orphãos do Rio-Formoso, á queixa contra elle endereçada por José Luis da Silva Guimarães, para que, combinada ella com os documentos, que a semelhante respeito já existem em seu poder, informe á cerca deste objecto.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguaraçú, intelligenciando-o de haver sido approvada a proposta de Joaquim Juvencio da Silva para quartel-mestre da legião do primeiro dos supramencionados municipios.

Dito—A' camara municipal do Limoeiro, accusando recebidos o balanço da respectiva receita e despeza no anno findo, e orçamento para o anno futuro.

Dito—Ao commandante da estação naval do centro, para que mande receber na Parahiba os marinheiros do brigue-escuna *Caliope*, João Vieira dos Santos e João José, que, segundo communica o presidente daquella provincia, alli se achão recolhidos.—Participou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Portaria—Ao commandante do patacho *Pirapama*, ordenando, ponha á disposição do chefe de policia desta provincia os 17 sentenciados, que, com destino para a ilha de Fernando, trouxe do Ceará.—Communicou-se ao presidente do Ceará, e ao chefe de policia desta provincia.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 5 DE DEZEMBRO DE 1845.

Ordem do dia n 70.

O brigadeiro commandante das armas faz publico, que o capitão do 1.º batalhão de caçadores do exercito, Francisco de Paula de Albuquerque Gryllo, foi julgado pelo concelho de investigação, em conformidade do artigo 4.º da lei de 26 de maio de 1835—desertor qualificado—, por excesso de licença: conseguintemente o Sr. coronel commandante do mesmo batalhão exclua o rêo do estado effectivo, averbando-lhe nos assentamentos respectivos semelhante nota.

Antonio Correia Seára.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm Sr. presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 142. — Ao mesmo, accusando a recepção do seu officio, em que participa ter fallecido o Africano, qué foi entregue ao major Joaquim Ferreira Nobre Pelinca

N. 143. — Constando me, que no Uruá, termo de Villa-Flor, e no Jardim, termo de Goianninha, se achão duas formidaveis quadrilhas de ladrões e malfeitores de toda a qualidade, tenho resolvido expedir amanhãa, ás duas horas da tarde, o tenente Jose Antonio de Souza Caldas com 13 praças, competentemente municiadas, a fim de bater as ditas quadrilhas, e prender quaesquer outros criminosos e caloceiros, que por ahi estejão em hostilidade aos cidadãos pacificos e laboriosos: e como o mencionado tenente deve obrar sobre a direcção de Vmc. e das respectivas autoridades policiaes dos pontos, para onde elle se deve dirigir, assim o communico á Vmc., a fim de que lhe transmitta as convenientes ordens, fazendo-o igualmente saber aos seus delegados, recommendando-lhes todo o zelo, solicitude e actividade, a fim de que se consigão os desejados resultados, que são a prisão destes maleficos individuos, para serem processados ou remettidos para o serviço da armada Finalmente, recommendo a Vmc., que torne a exhortar aos seus subordinados, e ao tenente encarregado da diligencia, toda a moderação no desempenho das suas ordens e dos intentos do governo. Deos guarde a Vm. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte. 10 de setembro de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 144. — Accuso a recepção do seu officio, n. 80, hontem datado, a que acompanhárão tres do delegado supplente da villa de Goianninha, José da Costa Villar Junior, remettendo presos Eugenio José do Espirito Santo, membro da quadrilha do Jardim, e o cabo e seis soldados da companhia de caçadores de primeira linha desta provincia, que, achando-se alli destacados, desobedecêrão ao mesmo delegado, a quem cobrirão de baldões e fizerão ameaças, deixárão fugir um recruta e um criminoso, cuja guarda lhes havia sido confiada, e commettêrão outros muitos desatinos e demasias constantes dos referidos officios do delegado e do seu; e em resposta tenho a significar-lhe, que o mencionado Eugenio terá o conveniente destino, o que o cabo e os soldados vão ser rigorisamente punidos, como merecem, para castigo delles, e exemplo de todos os outros destacamentos. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do R.-Grande-do-Norte, 11 de setembro de 1845. — Dr *Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 145. — Para o seu conhecimento, e para a mais fiel observancia, como aliás, durante o tempo da minha administração, tem tido o artigo 38 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, incluso remetto a Vmc. a copia do imperial aviso, datado a 20 do mez proximo passado. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 12 de setembro de 1845. — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. juiz de direito da comarca do Natal, e chefe de policia da provincia.

N. B. – De igual teor se fez aos demais juizes de direito.

N. 146. — Inclusa remetto a Vmc. a copia da ordem do tribunal do thesouro publico nacional sob n. 41, marcando o prazo, em que tem de findar a substituição das notas de 2$000 rs. da 1.ª estampa: e porque convem, que a dita ordem tenha toda a publicidade, determino a Vmc., que, transmittindo a todos os seus delegados, lhes ordene, que fação constar a disposição d'ella por editaes nos seus districtos; a fim de que os possuidores das referidas notas tenhão della conhecimento, devendo cada um dos mencionados delegados de assim o haver executado participar a Vmc., para que me dê conta do que ora se lhe determina, e se lhe tem por muito recommendado. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 12 de setembro de 1845. — *Dr C J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 147. — Determinando S. M. O Imperador, que se deixem ir em paz para onde lhes convier, os individuos paisanos, que, por tomarem parte na rebellião do Rio-Grande-do-Sul, forão mandados residir em outras provincias, por ordem expedida pela repartição da guerra, como me foi communicado por aviso de 8 de agosto proximo passado, assim participo a Vmc. para o seu conhecimento, e para que não ponha impedimento a que se retirem para onde lhes approuver, a quaesquer dos individuos acima referidos, que por ventura se acharem nesta provincia. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 13 de setembro de 1845. — *Dr. C J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 148 — Remetta me Vmc., com urgencia, uma copia authentica da inquirição do sumario, e dos interrogatorios feitos ao réo Valentim Ferreira Barboza a fim de ser enviado a secretaria da justiça, como foi determinado por aviso imperial de 8 do mez passado. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 13 de setembro de 1845 — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 149. — Tendo desertado de Pernambuco, como me foi communicado por aviso n 18 de 13 do mez passado, os dous recrutas de marinha João Bernardino da Rocha, natural da villa de Arez, e Antonio Lourenço dos Santos, filho da Parahiba, e ambos Indios, cumpre, que Vmc. expeça as convenientes ordens, a fim de serem capturados. Deos a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 13 de setembro de 1845. — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 150. — Tendo nesta data levado ao conhecimento da assembléa legislativa provincial o conteudo no seu officio n. 84, hontem datado, á cerca da repugnancia, que tem a camara municipal, de continuar a fornecer a quantia necessaria para as luzes da cadeia desta cidade, visto ter-se acabado a quota votada, fazendo-lhe ao mesmo tempo sentir os inconvenientes, que de força hão de resultar, se a cadeia se conservar as escuras, della aguardo as providencias, que o caso exige. E assim fica respondido o seu citado officio Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do Norte, 16 de setembro de 1845. — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 151. — Em resposta ao seu officio n. 85, hoje datado, cumpre-me dizer-lhe, que fico sciente de haver Vmc. nomeado o cidadão Joaquim Ferreira Nobre Pelinca para thesoureiro dos dinheiros provenientes da arrematação dos serviços dos Africanos apprehendidos no Pirangi. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 16 de setembro de 1845. — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 152. — Ao mesmo, intelligenciando-o de haver concedido dimissão do cargo de 1.º supplente do delegado de policia dos termos desta cidade e annexos ao tenente-coronel Vicente Ferreira Nobre; e ordenando, que proponha o cidadão, que deve substituir ao demittido.

N. 153. — Fico entregue dos dous recrutas, que V. mc. pelo seu officio, hoje datado, n. 87, passou a minha disposição, os quaes terão o conveniente destino em occasião opportuna. Deos guarde a Vmc Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 18 de setembro de 1845 — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 154. — Accusando a recepção do officio, que V. mc. me dirigio sob n. 90, hontem datado, no qual me remetteo inclusa a lista nominal das pessoas, por quem forão distribuidos os Africanos apprehendidos em Pirangi, com as declarações constantes da mesma lista, tenho a significar-lhe em resposta, que nesta data a passei as mãos do Exm. Sr. ministro da justiça. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 20 de setembro de 1845. — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1845.

Presidencia do doutor Mendes da Cunha.

Feita a chamada, achárão-se presente 10 Srs. jurados.

O Sr. presidente dissolveo a reunião, por não haver numero sufficiente.

Publicações a pedido.

Certifico, que o teor do interrogatorio feito ao preso João Gomes da Silva, he da fórma e maneira seguinte:

INTERROGATORIO.

Aos 27 de novembro de 1845, nesta villa do Limoeiro, em casa da residencia do Sr. Dr. juiz municipal José Francisco da Costa Gomes, onde eu escrivão do seu cargo vim, e sendo ahi, estava presente o preso João Gomes da Silva, e em presença do Senhor promotor publico interino, e advogado Francisco José de Figueiredo, que, posto o dito preso em liberdade, passou a interroga-lo da maneira seguinte: — Perguntou o seu nome. — Respondeo chamar-se João Gomes da Silva. — Perguntou-se-lhe mais qual o seu estado. — Respondeo que era casado. — Perguntou-lhe pela sua idade. — Respondeo ter quarenta e dous annos. — Perguntou-lhe qual a sua occupação. — Respondeo que vive de agricultura. — Perguntou-lhe onde era morador. — Respondeo que morava na Alagoa-Torta, deste termo. — Perguntou-lhe se sabia o motivo, por que se achava preso. — Respondeo que um dos motivos de uma denuncia, que, dizem, dera seu sogro, por motivo de um roçado. — Respondeo mais, que attribue a sua prisão a queixas, que o *delegado supplente, o coronel Henrique Pereira de Lucena, tinha delle interrogado, por o haver mandado, mais quatro pessoas, armados e municiados, sendo dous Miguel de tal, morador em Taquari, desta comarca, e outro Manoel Maranhão, que, por causa de uma morte, que fez no Orobó, existe hoje no lugar dos Barros, pertencente ao coronel Henrique Pereira de Lucena, para que estas pessoas fossem fazer uma empreza, em Natuba, no Cabeça-de-Ferro, o Dr. João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley*; ao que o interrogado recusou, dizendo, que tinha sido criado com essa familia, e a não offendia; *e que por ser enganado, he que fôra de outra vez, com o mesmo coronel Henrique, ao engenho Natuba tirar do poder de seu marido uma mulher, a quem o mesmo Dr. João Mauricio protegia.* — E disse mais o interrogado, que fôra convidado, para, com os mesmos quatro individuos, armados e municiados, *fazer a mesma empreza ao capitão Antonio Matheus Rangel*, porque lhe era este obrigado a dar dote para suas filhas; ao que igualmente se excusou o interrogado. Disse mais, que *por causa destas escusas, o mesmo coronel expulsára de sua companhia o mesmo interrogado*, que até então estava com elle, trabalhando, por seu officio de carpina, no lugar dos Barros, e depois disso se mudara para Alagoa-Torta, desde o anno passado, sendo aqui a sua antiga residencia: *e que com essa raiva, de o naõ ter servido, he que o coronel delegado supplente o mandára prender, ha um mez, em sua casa em Alagoa-Torta, com ordem da tropa o assassinar*, porque, não o podendo fazer no acto da prisão, por elle não dar pretexto; e que, sendo conduzido preso para a casa do dito coronel, no lugar da Alagoa-Comprida, adiante da casa de Francisco Vieira, *um da tropa disse aos outros, que se arredassem, sendo chamado este da tropa Joaõ Dutra para fazer no interrogado aquillo, que fôra encommendado*; ao que se oppoz outro da tropa, cujo nome ignora, e disse ao Dutra, que, uma vez que não matárão o interrogado em sua casa, no acto da prisão, porque elle não deo motivo, não consentiria, que o matassem mais. — Perguntou mais o Sr. juiz ao interrogado, se elle tinha sido connivente na morte do ex-subdelegado Miguel Joaquim Velho de Mello. — Respondeo, *que quem fez esta morte foi Luiz Cyriaco Carneiro de Moura, que atirou com sua propria maõ, com um bacamartinho pequeno, apparelhado*, o que o mesmo Cyriaco declarou na presença delle interrogado, *na casa do coronel Henrique, na semana depois do assassinato*; dizendo isto ao mesmo coronel e á Herculano Pereira da Silva, que presente estava, dizendo este que queria ser o matador, *ao que disse o Cyriaco, que elle foi quem o fez, para se vingar da morte de seu irmaõ Francisco Carneiro de Moura*; e que elle interrogado nenhuma parte teve: e que sabe mais que o Luiz Cyriaco, d'ahi a quinze dias, subira para o Sertão, com fazenda, onde se demorou cerca de quatro mezes, *andando escondido durante a delegacia do tenente-corenel Joaõ de Moura, e que de presente se*

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO I.

OS ASSASSINADOS.

A casa em que habitava o almirante era como o dissemos, situada na rua Bethisy. Era um grande edificio, que se erguia no fundo de um pateo, com alas ao lado, que vinhão dar á rua. Um grande portão e duas grades pequenas davão entrada para esse pateo.

Quando os nossos tres *guisistas* chegárão ao principio da rua Béthisy, que he a continuação da de Fossés-Saint-Germain-l'Auxerrois, virão a casa cercada de Suissos, de soldados e de burguezes armados; tinhão todos na mão direita ou espadas, ou lanças, ou arcabuzes, e alguns na esquerda archotes que derramavão sobre essa scena uma claridade funebre e vacillante, que, seguindo o movimen dado, se estendia pelas calçadas, subia pelas paredes, ou brilhava sobre esse pinhal vivo, em que cada arma lançava o seu reflexo. Em derredor da casa e nas ruas Tirchappe, Etienne e Bertin-Poirée, se executava a obra terrivel. Grandes gritos se fazião ouvir, scintillava a mosquetaria, e de quando em quando, algum desgraçado meio nú, pallido, ensanguentado, passava, antes saltava como o gamo perseguido, em um circulo de luz funebre, onde parecia agitar-se um mundo de demonios.

Em um instante, Cocannas, Maurevel e La Hurière, assignalados ao longe pelas suas cruzes brancas, e acolhidos por gritos de parabens, achárão-se no mais espesso dessa multidão esbaforida e açodada como uma matilha. Por certo não terião podido passar; mas alguns conhecêrão Maurevel, e derão-lhe lugar. Cocannas e La Hurière passárão atras delle; todos tres pois conseguirão entrar para o pateo.

No centro desse pateo, cujas tres portas estavão arrombadas, um homem em torno de quem os assassinos deixavão um espaço respeitoso, estava de pé, encostado a uma espada nua, e com os olhos pregados em uma varanda, que ficava no meio das janellas da fachada, e na altura de uns quinze pés. Este homem batia com o pé de impaciente, e de quando em quando voltava-se para interrogar os que se lhe achavão mais proximos.

— Ainda nada, murmurou elle. Ninguem....... Terá elle sido prevenido, terá fugido? Que pensais vós Du Gast?

— He impossivel, monsenhor.

— Porque não? Não me dissestes que pouco antes da nossa chegada, um homem sem chapéo, com a espada nua na mão, e correndo como se viera perseguido, havia batido á porta, e que lhe abrirão?

— Sim, monsenhor; mas quasi ao mesmo tempo chegou M. de Besme, as portas forão arrombadas, e a casa cercada. O homem por certo entrou, mas tambem he certo que não póde sahir.

— Engano-me acaso? disse Cocannas a La Hurière; aquelle que alli vejo não he M. de Guise?

— He elle mesmo, meu fidalgo. Sim, he o grande Henrique de Guise em pessoa, que sem duvida espera que saia o almirante, para fazer-lhe o mesmo que elle fez a seu pai. Cada qual a sua vez, meu fidalgo, e graças a Deos! hoje he a nossa.

— O lá! Besme! o lá! gritou o duque com a sua voz cheia, então não se acaba com isso?

E dava com a espada nas pedras, que faiscavão.

Nesse momento ouvirão-se como uns gritos na casa, logo tiros, depois estrepito de passos e de armas, ao qual succedeo novo silencio.

O duque fez um movimento para investir a casa.

— Monsenhor, monsenhor, disse-lhe Du Gast, approximando-se delle e detendo-o; a vossa dignidade exige que aqui fiqueis e espereis.

— Tens rasão Du Gast; obrigado! esperarei. Mas na verdade morro de impaciencia e inquietação. Ah! se elle me escapasse!

De repente ouvio-se de novo e mais perto o tropel.... As vidraças do primeiro andar illuminárão-se, como se houvesse na casa um incendio. A janella, para a qual o duque tinha tantas vezes erguido os olhos, abrio-se ou antes saltou em pedaços, e apresentou-se na varanda um homem de rosto pallido e todo sujo de sangue.

— Besme! gritou o duque. Em fim és tu. E então! e então?

— La fai! la fai! respondeo friamente o Allemão, que abaixou-se e ergueo-se quasi ao mesmo tempo como quem levantava consideravel peso.

— Mas os outros, perguntou o duque impaciente, onde estão os outros?

— Os outros star agabando os outros.

— E tu, que tens feito?

— Mim, fos fai fêr! arreta um bougo.

O duque deo um passo para tras.

Nesse momento pôde-se distinguir o objecto que Besme suspendia com tão poderoso esforço. Era o cadaver de um ancião, que elle levantou a cima da varanda, balançou por um instante no espaço, e atirou aos pés de seu amo.

A bulha surda da queda, as golpadas de sangue que jorravão do corpo, e salpicavão ao longe a calçada, enchêrão de espanto até ao proprio duque; mas este sentimento durou pouco, e a curiosidade fez que todos avançassem alguns passos, e que a luz de um archote viesse tremular sobre a victima.

Distinguio-se então uma barba branca, um rosto veneravel, e mãos inteiriçadas pela morte.

— O almirante! exclamárão unisonas vinte vozes, que logo todas se calárão.

— Sim, o almirante! He elle mesmo, disse o duque, chegando-se para o cadaver a fim de contempla-lo com silencioso prazer.

(*) *Vide Diario* n.º 273.

acha em sua casa na Alagoa-Torta, onde he inspector de quarteirão. E dando o Sr. ministro o interrogatorio por findo, à rogo do interrogado, assignou João Antonio de Oliveira Coelho. E eu, Antonio Peres Quintos, escrivão, o escrevi. = Costa Gomes. — Francisco José de Figueiredo. — João Antonio de Oliveira Coelho. — Antonio Rodrigues Revoredo. — Domingos José Soares de Oliveira. — Manoel José de Mello. — Maximiano das Chagas e Silva.

Nada mais se continha em dito interrogatorio, &c.

UM MILAGRE.

Já o sininho,
Mui lastimoso,
Todo fanhoso,
Está chorando
O golpe infando
De seu *dindinho!*
(Delim! delim!
Dalão! dão-dão!
Mor-reo! mor-reo!
Dindim! dindim!)

Forão tão notorios os desatinos, que o Sr. Marques Lisboa praticou, em sua tresloucada administração, que o governo, apezar dos pezares, teve de ceder à evidencia dos factos! Primeiramente passou-lhe a mão pela cabeça, *esquipou* um aviso, estranhando as mazellas do *heroe-comico*, mas foi tempo perdido: o general, que não se deixa afogar em pouca agoa, continuou a *fazer das suas*. (Mão piloto, que apenas aprendeo, com o mestre conselheiro, *certas lições*, sendo já papagaio velho, não deo pelo leme; perdeo a tramontana, deixou esgarrar a barquinha, toda desarvorada, por cima dos abrolhos, e deo com tudo em vasa-barris! Apage! Como he malandro?! Miseravel, mil vezes miseravel! Toma tento! Olha que o mestre tem sempre *alicantinas magistraes*, e o discipulo cabeçadas de aprendiz; aquelle ganha sempre ao jogo por tabilha, este só alguma vez por balburdia). Sim, meus Senhores, o tal H. M. ostentou-se nas Alagoas tão incorrigivel, que o governo, inda que tarde, corrido de sua incuria, e, pelo clamor geral, não podendo mais *fazer a vista gorda*, demittio-o! Eis o ☞ MILAGRE!!! (Justiça nestes calamitosos tempos já não he cousa commum; he um milagre...)

Em abono da verdade, o novo Ambrozio Lamella, no que toca ao amparo generoso dos assassinos de Quebrangulo, Antas, engenho Jardim, Lontra, Salustiano, Palmeiras de Fóra e dos Indios, &c., no que diz respeito ao esbanjamento dos dinheiros publicos, com a tal especulação cabanoria, obrou com verdadeiro conhecimento de causa, e muito de proposito, porque para isso não ha mister de sciencias (Sr. padrinho do sino, não me interrumpa? Quem lhe disse que Vossê tinha unha na palma da mão, diga?! Os duzentos contos evaporárão-se.... o Vicente de Paula ficou com os seus quatro cabanos e meio, em seu rigalorio; tudo por aquella *mansão favorita* existe no *sicut erat in principio*... Ora, adivinhem lá em que algibeiras tanto cabedal se agasalhou! Não me respingue, não, com o seu *deprimir* e *doestar*, que não sei aonde aprendeo de orelha, que tanto lhe deo no goto. Se tem o dinheiro ninguem lh'o ha de tomar; a nação, que o perdeo, coitadinha, he muda de nascença.. não se queixa... nem teria a quem podesse fallar... Oh! basta! Estas apostrophes não estão muito à polka, a etiqueta inda as tem por uma descortezia aos leitores; por isso, pedindo desculpa, à elles me volto.)

Em tudo, porém, que he concernente à politica desastrada, o meiro tropeçou por ignorancia invencivel, pelo desconhecimento das regras as mais triviaes do systema administrativo. Como disso nada pesca, se deixou *en...ca...bres...tar* (lá escapulio a maldita palavra! Não afocinhe, homem, não trombeje que eu estou fallando de mim para mim, com os meus botões; não me volte o papel da sua secretaria, como *houve por bem* obrar com o officio do juiz dos feitos, que lhe fez vascas e o declarou *chulo* por lhe descobrir um erro!...não me fulmine, como fez ao promotor, que *ousou* tirar-lhe as cataratas dos olhos, em officio, cujas palavras V., por não entende-las, retrincou-as: isto cá pertence à imprensa, e sobre ella, agastadiço e estouvado D. Quixote, não, não chegão os assomos da sua colera; perce be?) Como ia dizendo, deixou-se encabrestar: os cavalleiros, tanto que se encarapitárão na sella, estribárão-se à estardiota, batêrão as redes, e esporeárão tanto o calejado animal, que elle não teve remedio senão pinotear de um modo esquipatico... deixe-me! deixe-me! não embirre com isso, Exm.; si a oração traz agua no bico, mais agoa fez V. em seu officio; não me entende? Pois o seu *mestre* que lhe ponha isso *em pratos limpos*). Na marcha dos negocios publicos, tanto fazia indicar-se ao Sr. L. a estrada geral, e fustiga-lo, para que a seguisse, como malhar em ferro frio. Só andava bem à sirga dos tolineiros. Nem era de esperar menos de seu comportamento. Se elle não sabe o meio de conduzir um batalhão à campanha, como patenteou na Laguna, onde mereceo do ministro a qualificação de relaxado, como se lhe entrega, sem mais cerimonia, os destinos dos habitantes de toda uma provincia, e isto no estado melindroso em que ella se acha?

Se o governo está em boa fé e pretende curar de uma vez os males da infeliz Alagoas, se, por amor de seu credito, deseja cordialmente delergir as chagas, que a revolução ulcerou, e derramar sobre ellas o balsamo salutifero, que necessidade tem de para isso pôr à prova pessoas do caracter e embotamento de ideias de um Marques Lisboa? ☞ Ha nessa conducta um tal *retrahimento*, que não he possivel decifrar-se! ☜ Sem duvida não são os medicos politicos dessa tempera, que podem salvar a angustiada enferma; com elles suas cicatrizes mais e mais se redulcerão, e a misera tem, tarde ou cedo, de ver-se lançada, como lá dizem, em seus dias decretorios. Foi o Sr. H., por sua incapacidade manifesta, nullificado; mas o governo, com essa medida, ☞ deixou-se apanhar em flagrante delicto. He bem sabido, que as Alagoas, tendo passado pelas phases de uma revolução, que lhe deo sacudidellas tremendas, acha-se hoje infallivelmente em um estado anormal: he incontroverso, que, nesse lastimoso estado, ella precisa, para seu regimen, de uma pessoa de reconhecida habilitação, de uma capacidade transcendente. Isto supposto, não póde o governo subtrahir-se das proposições do seguinte dilemma: ☞ Se o governo considera o Sr. Henrique como capacidade transcendente (ui! que blasfemia!), para que o demittio de presidente? Se o governo não considera o Sr H. como capacidade transcendente, para que (oh! escandalo fatal!) para que o nomeou presidente? ☜ Por outra fórma: se o governo não conhecia de perto a este Senhor e deixou-se embahir por algum perfido conselheiro dir-se ha: ☞ Se o delegante deve basear a escolha em *sua propria convicção*, por isso que he o unico responsavel do *desacerto della*, como descançar no abono de *assertores*, cujo unico empenho he a preferencia do seu protegido, porque sempre nella se envolvem interesses privados? ☞ Se a boa escolha de um presidente depende do conhecimento *previo* de suas qualidades meritorias, como quiz o governo fazer boa escolha, abandonando ao acaso o descobrimento das qualidades individuaes do escolhido? ☜ Pois a sorte dos Alagoanos avalia-se em tão pouca monta, que deva correr ao acaso? Se o presidente fôr um pessimo aventureiro (*como o Ambrozio provou arithmeticamente*), devem aquelles ficar expostos às perversidades do monstro, até que este obtenha o complexo de suas aventuras? (Mirai-vos, Srs. ministros, mirai-vos nesse espelho, que vos offereceo o procedimento inqualificavel do vosso delegado e praza a Deos, que elle vos conduza ☞ *à recipiscencia!*)

Foi em fim esse algoz dispensado; porém, como remedear-se, já não digo as depredações, que elle presidio, mas o cruel morticinio, que elle tolerou, se he que não teve parte na confecção do plano sanguinario?!!! Quando o povo não conta com *outrem* que de seus males *se dôa*, não tem remedio senão *requeimar-se*, e *sobreesperar* de balde, até que o acaso, e só o acaso, lhe depare a *sobrevença* de alguem.. Ah! o soffrimento dos Alagoanos tocou o ultimo grão de apuro, tocou esse ponto de desesperação, em que só a virtude a mais austera póde conte-los nos limites da obediencia.

A assembléa provincial, apezar das retiradas do doutor Cansanção e dos bachareis Serapião e Cajueiro; apezar da falta do vice-presidente José Paulino, e dos impedimentos de dous outros deputados, apenas reunida, apresentou uma maioria disposta a desmascarar as capadoçadas do presidente. (Honra e gloria aos homens de bem, que, atravez dos perigos, sabem sustentar a dignidade de seus postos; e execração eterna aos pusilanimes, que hesitão fazer guerra de morte à um sátrapa infamissimo!) Por um de seus actos, revelando assaz a falta de confiança, que o presidente lhe merecia, negou a consignação de quota para pagamento da força policial (dessa companhia tão abominavel, por sua insubordinação, que, não duvidando voltar suas baionetas contra o Sr. deputado Souza Franco, antecessor do Sr. Lisboa, este, por isso mesmo, não se pejou de constitui-la um dos principaes instrumentos de seus crimes!) Porém, que mossa presumem os leitores, que essa deliberação produzisse no animo do presidente? Cuidão, que empallideceo? Pelo contrario: acceitou o *remoque da assembléa*, como quem sorve uma colherada de dôce; porque nisso, que chamão *desfaçamento*, olé, *nunca ninguem lhe levou às lampas*... A falla da abertura he um chefe d'obra, mesmo proprio de um Ambrosio Lamella! Levou o tempo todo a escrevinhar ordens do dia as mais pedantescas, pondo nas pontas da lua ao *general amphibio*. (*Matheus primeiro aos teus!*) no entretanto o espertalhão andou por montes e valles, ajudando-o a consumir os 200 contos, e agora, para supprir as lacunas da *mastigada*, se desculpa com o secretario da provincia, (cuja unica falta consiste na humilhação céga a superiores, que lhe não distão muito...) Que tal? Isso he que he ser finorio. Quiz com um cajado matar dous coelhos — ser absolvido do indifferentismo, que outros negocios lhe merecêrão —, e, para pôr-se mais de redeas largas, dar com o coronel fóra do cargo, *que o immortal Sr. D. Pedro I lhe conferio*, como já tentou faze-lo, de um dos lugares *de vice-presidente*, com que o Sr. D. Pedro II qualificou o leal ancião, que obediente servira à seus reaes antepassados, e que fôra um *dos defensores de seus augustos avós nas côrtes portuguezas*; tudo para o substituir por pygmeos sediciosos, que se formárão à custa de subscripções que elle assignara; em uma palavra por primos do novo *Cartuxo*!!! Porém não pegarão as bichas, meu Ambrosio! Outro officio! Quem não o conhecer, que o compre! Até seus amigos se envergonhárão de defende-lo, quando um membro da propria minoria, o advogado Titara, em um eloquente discurso, teve a imparcialidade de qualificar o chefe de seu lado ☞ destituido de senso commum! (Mil louvores sejão tributados a esse homem, que já de outra occasião teve o nobre caracter de antepor seus deveres à complacencia para com seus amigos, em negocios, que o amor da justiça e da razão mui alto condemnava: perde-os; porém sua honra ficou illibada, e a honra não póde substituir-se por considerações humanas. Parece, que fallárão ao coração do Sr. Titara estas maximas do grande Blanchard applicaveis ao Ambrosio: — Um tolo exaltado he como um homem posto sobre uma eminencia, de cuja altura todo o mundo lhe parece pequeno, e donde elle parece pequeno a todo o mundo. — Em qualquer alta jerarchia, que esteja, desprezamos o que verdadeiramente he digno de despreso, e com tanto mais gosto o desprezamos, quanto he mais elevado. — Parece, que, para isentar-se de servilismos, se compenetrou de toda a fealdade da posição, em que se collocão esses, que Mr. Thomas pinta nesta outra maxima — Almas, que teem sido muito tempo abatidas, não se elevão facilmente, e o habito de ter sido curvado debaixo das cadeias se observa, mesmo quando se marcha em liberdade. — Nunca desmereça o Sr. Titara dessa linha de conducta civil, que trilhou! *Seja isso expresso por um seu adversario politico!* ☜ Embora as acções desse quilate se vejão depreciadas pelos costumes do seculo, basta para quem as pratica, o que disse Bellegarde — As grandes almas não aspirão outra recompensa à sua virtude, senão a gloria, que acompanha suas bellas acções....)

Não era só com a assembléa provincial, que o presidente rompia suas lanças, elle as trazia sempre tesas em punho, contra a magistratura, (a quem tratava como a seus cabos de esquadra), e contra todos os que, fazendo-lhe sombra, delles não se podia descartar! O commandante superior da capital, L. C. de A. *Maranhão* (oriundo desse famoso Pernambucano, que heroicamente conquistou, fundou e primeiro governou a provincia daquelle nome; feito d'armas sempre memoravel, pelo qual o Monarcha deo a si, e a seus descendentes tão lisongeiro apellido); esse cidadão distincto (pertencente a uma das familias mais recommendaveis desta provincia, filho, mano e primo dos illustres, com*mandante superior* Lourenço Bezerra, *coronel* Apolinario Florentino, *tenentes-coroneis* José Afro, Manoel Silvestre e Nicoláo Tolentino, *commandante superior* Leonardo Bezerra, *coronel* Pantaleão de Siqueira e muitos outros varões notaveis, interlaçados por consanguinidade com os *Cavalcantis*, *Bezerras*, etc., e por afinidade com os *Regos Barros*, de quem foi cunhado o fallecido presidente e senador Affonso de Albuquerque *Maranhão*, etc.) para salvar sua existencia, vio-se na necessidade forçosa de emigrar! Seus engenhos forão farejados pelos homicidas Moraes e sua cafila, e isto inda quando o presidente, havendo-se constituido seu inimigo, pela carta expressiva, que este lhe endereçou, e que sahio aqui impressa ☞ devia remover de si toda a suspeita de aggressão!... *O commandante superior* de Campos (da illustre familia dos *Leites*), por não querer *lançar a capa ao touro*, foi atrozmente *baleado* por aquelles assassinos! O do Penedo foi processado como calumnioso, por haver descoberto a guarida daquelles criminosos, e occultou-se às violencias! O das Alagôas (o commendador Manoel Duarte, da familia Penedense dos *capitães-mores* João Ferreira Ferro e Damião da Rocha Vieira), e finalmente o da Atalaia, para garantirem suas vidas, se virão na absoluta precisão de conservarem-se em armas, com as maiores cautellas!!! Foi nesse estado de desharmonia do presidente com as principaes autoridades, e com pessoas tão relacionadas na provincia e fóra della; foi nesse estado oscilatorio, que o novo escolhido, o Sr. deputado Campos Mello, assumio a administração. S. Exc., no mesmo acto de avisar ao Exm. presidente desta de sua posse, lhe pedio o brigue de guerra *Caliope*, e a transferencia dos presos sentenciados dalli para aqui, como se lê no expediente de 18 deste. O que denotão esses precauções? O futuro da malfadada Alagôas o mostrará.... Talvez andem ahi tramoias dos homens da *resistencia armada*! Com effeito a falta do Sr. Lisbôa deixou seus fieis servidores submergidos na dor a mais profunda: entre todos os da *magna comitante caterva*, como não estará sensibilisado o meditabundo e *veneravel* zarapim? Resignação, *mon ami*, resignação! «Deos consente, porém não para sempre.» Tambem em peccado, que os anathematisados commettêrão, de *defender a um delegado do imperante*, não foi tamanho do de Adão para *padecerem eternamente*! Menos sangue, do que delles tem corrido, seria bastante, em Argel, para espiar a culpa daquelles, que se atrevessem a negar, que Maloma subio ao 7.º Céo, sob as azas de Alborak, *egua ruça prateada*! A proposito, já que nisso toquei, confesso que estou por tudo, que me quizerem impingir, não só à cerca do que se passou *in illo tempore*, como do que tiver de acontecer no futuro: assim não duvido, que tambem um dia, algum *cavallo ruço dourado* desça com algum *Cyclope* encarapitado as costas, até o millesimo inferno, se he que a tanto chega a gradação dos abysmos!

Mas deixemos de digressões, volvamos ao Sr. Lisbôa, que he uma peça digna de servir de mira-sol no alcaçar da sapientissima e guerreira Minerva... «He tempo, meu gradaudissimo, de dar as gambias, nada de chôro, está *rico*, está *deputado*, não deixa o *Vicente de Paula agastado*, he quanto basta! Volte para a Laguna! Vá pôr outra vez a ☞ votos *se os seus soldados querem*, ou *não obedecer a lei*, ☜ e para sempre livre a lastimosa provincia das Alagôas de seu halito contagioso; ficando certo, que tambem de S. S. nunca me esquecerei. Em prova disso he necessario dedicar-lhe algum elogio, não? Pois, sem mais preambulos, ei-lo improvisado:

Attenção! Attenção!
Para cantar teus feitos, grande Henrique,
Muita cousa nos falta... (*Não vai bem!*
Creio, que o vasto assumpto, errei; porém,
Chiton, leitor! ahi tens melhor debique:)
Novo Marte! Nasceste p'ra cacique,
De ferozes Caitês!... Qual tu ninguem...
(*Engasguei! que forquilha!... O' Musa vem,*
Por piedade, ajudar-me é que me explique!
Já vai meio soneto?... bravo! bello!
Não zombem! não me estorvem a massada!)
Porque chamais a Henrique manimelo?
Henrique he um *heroe* sem *pataquada*!
(*Duvidão?.. Para Ambrosio, ó cães, appello!*
Mas, que do soneto, hem?.. Não resta nada?!)

Com mil diabos! Desta vez a Senhora Thalia quiz tomar suas sôpas commigo... Figas, rabugenta!

És mui travessa,
O' tagarella,
Borraste a obra,
Do meu Lamella...

A Deos, Sr. Ambrosio, não estou hoje de pachorra para me entreter com gente de santo nos peitos e diabo nos feitos! Boa viagem! Boa viagem! Obre mil maravilhas por essas terras por onde andar, e já que no Brasil a *responsabilidade dos grandes funccionarios he uma illusão*, nos conventiculos, em que Vme e os seus socios ludibriarem das leis, escarnecerem das instituições do paiz, postergarem os deveres da humanidade, etc., etc, etc., vá saboreando, para desenfastiar o aborrimento da vida governativa, e distrahir a sequidão de seus calculos belligerantes, esses fricassézinhos, que lhe offerta em despedida

O Amigo da verdade.

Tró ló ré... ló ré... ló ré,
O patusco,
Gosta bem de fricassé
Sem chamusco.
Que-lo adubado
Por outra laia
Q'assim não saia
Tão esturrado?
Tró ló ré... ló ré... ló ré.
Meu garçon
Prove amargo fricassé
Do bom tom!
Se quer patusco
Mais adoçado
Para outra vez
Seja avisado!
Q'importa ao povo
Não te fazeres
Bambalhão?
Se te fizeste
Pantalão
Socarrão
Maganão
Taralhão
« E que mais e que mais?»
Mas um ão..
« Arre que doe
Tal *sovinada*!
Ora isso he nada:
Aguente! aguente!
A esfuziada...
Para que fez-se
De bobêlhas
Com *seus choques*,
Malas-artes
De berliques
E birloques
No thesouro?
Fez vossê *o que queria*,
Por que em summa o *seu bastão*,
Doado por *mão de mestre*,
Foi *varinha de condão*!
Mas em fim:
(O' Lisbôa, ó Lisbôa,
Nem sempre corre a barca,
De vento a poupa e talhamar na prôa).
Veio o dia aziago!
De fel lhe soube o trago,
Mas tragou!
Desfez-se em mil caretas
Porque vio,
Não pesarem, não valerem

— O almirante! o almirante! repetirão em meia voz todas as testemunhas dessa terrivel scena, apertando-se uns com outros, e approximando-se timidamente desse grande ancião assassinado.

— Ah! aqui estás pois Gaspar, disse o duque de Guise triumphante. Fizeste assassinar meu pai, eu o vingo.

E ousou pôr o pé sobre o peito do heroe protestante.

—Mas de repente os olhos do moribundo se abrirão com esforço, as mãos ensanguentadas e mutiladas se movêrão pela ultima vez, e o almirante sem sahir da immobilidade, disse ao sacrilego com voz sepulchral:

— Henrique de Guisé, um dia sentirás tambem sobre o teu peito o pé de um assassino. Eu não matei teu pai. Amaldiçoado sejas!

Tremulo e pallido, máo grado seu, o duque sentio um tremor frio correr-lhe por todo o corpo; passou a mão pela fronte, como para repellir a visão lugubre; e quando a deixou cahir, quando ousou volver os olhos para o almirante, os deste se havião cerrado, as mãos estavão inertes, e um sangue negro que lhe havia corrido da boca sobre a barba branca, tinha succedido às terriveis palavras que essa boca acabava de pronunciar.

O duque levantou a espada com um gesto de resolução desesperada.

— Ora pem! sior, disse-lhe Besme; fós star gontente?

— Sim, meu bravo, sim replicou Henrique, porque vingaste.....

— Dugue Francisco, não he?

— A religião, concluio Henrique com voz rouca. E agora, proseguio elle voltando-se para os Suissos, soldados e burguezes que apinhavão o pateo e a rua, mãos à obra, meus amigos, mãos à obra!

— Ora que viva M. de Besme, disse então Cocannas chegando-se com uma especie de admiração para o Allemão, que limpava tranquillo a sua espada.

— Fostes vos então que o expedistes! exclamou La Hurière em extase. Como fizestes vós isto, meu digno fidalgo?

— Oh! pem zimblemente, pem zimblemente. Elle oufe puia, apre zua porta, mim strafessa zuo gorbo telle. Téligny tampem sto hora star mema cosa; mim oufe elle critar.

Nesse momento ouvirão-se com effeito alguns gritos de agonia de voz de mulher; e um reflexo avermelhado se mostrou nas vidraças de uma das alas que formavão a galeria. Avistárão dous homens que fugião perseguidos por uma longa fileira de assassinos. Uma arcabusada matou a um, o outro encontrou uma janella aberta, e sem medir-lhe a distancia, sem se importar com os inimigos que em baixo o esperavão, saltou por ella intrepido no pateo.

— Matai, matai, gritárão os assassinos ao verem a sua victima prestes a escapar-lhes.

O homem levantou-se apanhando a espada que na queda lhe saltára das mãos, partio na carreira de cabeça baixa por entre os assistentes, deu com tres ou quatro por terra, atravessou um com a espada e no meio das imprecações dos soldados, furiosos por o haverem errado, passou como um raio por diante de Cocannas que o esperava à porta com o punhal na mão.

— Toquei-o, gritou o Piemontez, ao cravar-lhe no braço a lamina fina e aguda.

— Covarde! respondeo o fugitivo dando um açoite com a espada na cara do seu inimigo, por não ter espaço para lhe poder dar uma estocada.

— Oh! com mil diabos, exclamou Cocannas, he M. de La Mole.

— M. de La Mole! repetirão La Hurière e Maurevel.

— Foi elle quem avisou o almirante, gritárão alguns soldados.

— Mata, mata..... urrárão de todos os lados.

Cocannas, La Hurière e uns dez soldados deitárão a correr após M. de La Mole, que coberto de sangue, e nesse grão de exaltação, que he a ultima reserva do vigor humano, não corria, saltava pelas ruas, sem outro guia mais do que o instincto. — Após elle, os passos e gritos dos seus inimigos o esperavão, e como que lhe davão azas. Algumas vezes assobiava-lhe pelos ouvidos uma bala, que de repente dava a sua carreira, prestes a demorar-se, nova rapidez. O que lhe sahia do peito ja não era respiração, era um estertor surdo, um ulular rouco. Suor e sangue lhe pingavão dos cabellos, e corrião confundidos pelo rosto. Já o gibão era apertado para as pulsações do coração, e elle o rasgou; a espada tornou-se muito pesada para as suas mãos, e elle a lançou longe de si. Lá lhe parecia algumas vez, que diminuia o tropel, e que estava a escapar aos seus verdugos; mas aos gritos destes acudião outros, que se achavão em caminho e mais proximos, e que deixavão a sua sanguinolenta tarefa, e acudião. Apresentou-se à esquerda o rio, que corria brandamente; pareceo-lhe que como o cervo acossado pela matilha, sentiria indizivel praser em se precipitar nelle, mas ainda o contéve a suprema força da razão. A direita ficava-lhe o Louvre, sombrio, immovel, mas cheio de tropeis sinistros. Pela ponte levadiça entravão e sahião capacetes e couraças, onde reflectião os raios da lua. La Mole lembrou-se d'el-rei de Navarra, como se havia lembrado de Coligny. Erão os seus dous unicos protectores. Reunio então todas as forças, pos os olhos no céu fazendo com sigo o voto de abjurar, se escapasse a matança, fez perder por um rodeio, uns trinta passos à matilha que o perseguia, endireitou para o Louvre, lançou-se sobre a ponte de envolta com os soldados, recebeo uma nova punhalada, que lhe resvalou pelas costellas; e apezar dos gritos de: *Mata! Mata!* que resoavão atras e aos lados delle; a despeito da attitude offensiva que tomavão as sentinellas, precipitou-se no pateo como uma flecha, saltou até o vestibulo, transpoz a escada, subio dous andares, conheceo uma porta, e à ella se arrimou batendo com mãos e pés

— Quem está ahi? murmurou uma voz de mulher.

— Oh! meu Deos! meu Deos! elles que chegão! disse La Mole. Já os ouço..... ei-los ahi!..... eu os vejo..... Sou eu! sou eu!.....

— Eu quem? replicou a voz.

La Mole lembrou-se da palavra de ordem, e gritou:

— Navarra! Navarra!

Immediatamente a porta abrio-se; La Mole, sem agradecer, sem ver Gillone, fez irrupção em um vestibulo atravessou um corredor, duas ou tres salas e outros tantos quartos, e chegou em fim a uma camara alumiada por uma alampada suspensa ao forro. (*Continuar-se-ha*).

Suas *trêtas* ;
Nem do amigo *senador*
As pachonchêtas ;
Nem do *Almocreve de pêtas*
A bistrovenga ;
Nem essa arenga
Do *patroninho*
Da bicharia,
Q'mais não foi,
Q'mui *sediça*
Baitologia !
Até mesmo (que fracaço !)
Foi desprezado, e perdido
Do cachorro *Alagoano*
O furioso garrido !!!
Com a nova maluceu ,
Com a nova se aturdio,
O tutão.
Cambaleou,
Cahio ! cahio !
De ventas ao chão :
Deo tal trabalhão
Que ré... bom... bou !..
(Auda !... He bem feito ! .. Foi pouco !..
Quem lhe manda ser paiz..te,
Não sabe que diz o adagio :
« *Nem tem tanta fome á cuia*
Nem com tanta séde ao pote. »
Esta lhe doendo !
Deixe assoprar...
Mas ah ! só lhe entôa
Mamar... mamar...
Quer empadinhas !
Quer *pão-de-ló* ?
Dessas trovinhas
Desate o nó...
« Faz-se basbaque !
« Ah ! vossê gosta
« De felostrua ?
(Disse quem póde)
« Já ! *Ponha os quartos*
« *No andar da rua* !
Ha ! ha ha... ha ! ha ! ha ! ha ! ha !
He pão-de-ló
Que vossê queria ?
Hxeho !
Dá cá o pé *meu louro* !
Por vida sua,
Me diga ao ouvido,
Inda quer *ouro* ?
« *Já foi lua* !»
Peça ao *tará* ,
Que he *bom vivente*,
Que d'outra parte,
Delle *não ha*,
Nem p'ra semente,
Ouvio ?!
Qual tal o *moço* !?
Já guardou tanto filhó
E inda quer *do pão-de-ló* !!!
Me pergunta onde achára ?
« *Não sei disso não Lóló* !»
Ora isso he graça
Desse yôyô,
Pois tanto tempo
Não se fartou ?
Inda queria,
Do *pão de-ló* ?
Gurgutuó
Leve só
No mocó
Quigombó
Que he bem bom !
Lá c'o demo
Se apegando
Lamba o dêdo
Vá chuchando !..
Já *seu mestre* não o'o quiz !
Pois então o *pygumeo*
Q'iradinho só lhe dêo
Má lição
Q'so miolinho
Dando mil traças
Inda *inventando*
Novas *desgraças*
Mostre os *ardis* !
Quando não
Seus quadris
Rebolando
Rebolindo
Vá puchando !
Va puchando... puchando... vá puchando
Seu comboi !
Leve ! leve !
Seu *hoiroi*,
Seu *porquinho*,
Seu *ratinho*,
Seu *curinga*,
Seu *mandinga*,
Assim como, assim como
Seu valente *Taltamella*,
Seu cabe leira *Barrella*,
Seu *piolho viajante*,
Seu *tripeça de estudante*
Leve-os ! leve-os !
Seu *Zigue-zigue*,
Seu *Manequim*,
Seu *Tique-teque*,
Seu *xarapim*,
E a todos sorrabando,
Seu medidor de triangulo
Zigue-zague
Vá tambem o seu *furão*,
Seu *Zezinho Farrabraz*,
O seu chefe ladravaz,
Sanhudo tigre *Roldão*
Cá não deixe,
Seus ferozes matarizes
Rodeados de espoletas
Arrebitando os narizes
E pedindo : *sangue* ! *sangue* !
P'ra que ficão ?
Com Vossê se identificão ?
Pois Satanaz que os encangue...
Bravo do *Ambrosio*,
Como está ancho !
Todo anarchista
Com seu farrancho !
Ora sus !
Vá puchando. .puchando...vá puchando
Toda a sucia !
Q'esse ouro,
Do thesouro,
Do coitado,
Macció ,
Gur... gu... tuóó !!!
Gur gu...tuóó !!!

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5.................6:847$646

Descarregaõ hoje 6.

Brigue—*Ceres*—mercadorias.
Brigue—*Beaujeu*—idem.
Barca—*Thomas-Mellors*—tazas e carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	3:256$824
Provincial........................	1:588$855
Diversas provincias...............	8$342
	4.854$021

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5

Barcelona e Malaga; 64 dias, brigue hespanhol *Temerario*, de 149 toneladas, capitão Augustin Borger, equipagem 13, carga vinho e mais generos do paiz; a Nascimento Schaeffer & Companhia.— Arribou, por falta de agoa, e segue viagem para Buenos Ayres.

Havre ; 32 dias, brigue frances *Beaujeu*, de 185 toneladas, capitão Pedro Revindosgue, equipagem 11, carga fazendas e mais generos do paiz ; a Bernardo Lassou & Companhia

Marseilles ; 79 dias, polaca franceza *Yoloft*, de 120 toneladas, capitão Hypolito Mourrat, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a Luiz Brouguière. Passageiros, Jon Grenchziz, Suisso.

Terra-Nova ; 34 dias, brigue inglez *Jamaica*, de 115 toneladas, capitão Thomas Selkirt, equipagem 11, carga bacalhão; a Latham & Hibbert.

Navio sahido no mesmo dia.

Alcobaça ; hiate brasileiro *S. Benedicto*, capitão Nicolão Lopes Ferreira, carga tijolos e mais generos.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c. Alfandega, 4 de dezembro de 1845.

Faz saber, que hoje, 6 do corrente , ao meio dia e na porta da alfandega , se hão de arrematar 36 bonetes de differentes qualidades , no valor de 30$ rs. , impugnados pelo guarda Honorato Barbosa da Costa , no despacho por factura de Policarpo José Layné ; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos, Alfandega , 5 de dezembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade avisa a todos os proprietarios de predios urbanos das quatro freguezias desta cidade , e povoação dos Afogados , que do dia primeiro do corrente se contão os 30 dias marcados por lei para pagamento, a bocca do cofre, da respectiva decima : adverte mais aos mesmos proprietarios , que não deixem para o ultimo dia o pagamento, a que são obrigados ; pois que não he possivel , em um só dia , e ainda mesmo n'aquelles dos ultimos , que a repartição dê expediente a todos os devedores , que concorrerem a pagar a decima : ficando subjeitos a multa de trez por cento aquelles , que deixarem de pagar no referido praso de 30 dias.

Recife , 5 de dezembro de 1845.— *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

AVISO IMPORTANTE.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos collectados do bairro do Recife, que estão a dever taxa de escravos, de 1843 a 1846, e imposto do banco do mesmo anno, decima de mão morta, ultimo semestre de 1844 a 1845, o imposto de botes e canoas, do mesmo anno, para que venhão pagar o que devem até o fim do corrente mez, pena de se proceder a executivo contra os omissos ; e do bairro de Santo Antonio os mesmos impostos, acima declarados: e para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 5 de dezembro de 1845

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espassar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso ; e que, findo este prazo, perderaõ o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

Avisos maritimos.

— O brigue nacional *Feliz* , de que capitão Alexandre José Alves, sahe impreterivelmente para o Ceará , quinta-feira, 11 do corrente ; sómente recebe algumas miudezas a frete , e passageiros : a tratar com os seus consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão , na rua do Vigario , n. 23.

— Acha-se a barcaça *Victoria* defronte da escadinha da alfandega , prompta para receber carga para o Rio Grande do Norte, ou outro qualquer porto : a tratar com o mestre da mesma barcaça.

— Segue viagem para Acaracú , até o dia 18 do corrente , o patacho *Emulação* : quem no mesmo quiser carregar , ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo do mesmo , ou na rua da Cadeia , a Manoel Gonçalves da Silva.

= Segue por estes 5 ou 6 dias para o Assú o brigue *Independente* : quem no mesmo quizer carregar , ou transportar-se , falle a Manoel Alves Guerra Junior , ou na loja de cabos do Sr. Mamede.

—Para a Cotinguiba sahe nestes dias a sumaca *Flor-do-Angelim* : para carga e passageiros trata-se com o mestre Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

—Para o Rio-de S.-Francisco sahe o hiate *Espadarte*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade* : quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

- Para Lisboa sahirá, com a brevidade possivel , a escuna portugueza *S. José* : quem na mesma quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se a rua da Cruz, n. 45 , em casa de Nascimento Schaeffer & Companhia.

— O bergantim portugues *Tarujo-Primeiro* , capitão Manoel de Oliveira Faneco , pretende sahir para Lisboa até o fim do corrente mez ; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros : trata-se com os consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão , na rua do Vigario , n. 23 , ou com o capitão na praça.

— A escuna portugueza *Tarujo & Filhos* , de que he capitão Francisco Antonio de Almeida , segue para Lisboa com toda a brevidade : para carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão , ou com o capitão na praça do commercio.

— O patacho portuguez *Restauração* , de que he capitão Alexandre José Correia , pretende sahir brevemente para Lisboa : para carga e passageiros , trata-se com os consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão , ou com o capitão.

= O bergantim nacional *Feliz* , de que he capitão Alexandre José Alves , segue brevemente para o Ceará ; recebe alguma carga da praça , e passageiros : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Firmino J. F. da Roza & Irmão, ou ao dito capitão.

= O bergantim nacional *Fiel* , de que he capitão Manoel Marcianno Ferreira , pretende recolher se a este porto , por estes 8 ou 10 dias , do Assú ; segue para o Rio-de-Janeiro : quem tiver escravos para mandar de passagem , a commodo frete, a tratar com os consignatarios Firmino J. F. da Roza & Irmão.

Leilaõ.

— Henry Forster & C. farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de 391 caixas de chá, e de 18 caixas de chapéos de palha, tudo avariado, a bordo do hiate americano *Duroc*, na sua recente viagem de Boston a este porto ; quarta-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

AO CURIOSO DO DIARIO NOVO N. 267.

Já que o fiscal da Boa-Vista a nada se move a respeito das perguntas do *Curioso*, encarrega-se o abaixo assignado de as satisfazer pela melhor fórma e via de direito, visto estar a seu alcance poder faze-lo, e tambem achar-se em seu *direito*, como qualquer cidadão livre *similes cum similibus*. Eis o caso que, he breve.

O fiscal—*si vera est fama*— he de chupeta, porém não das Arabias ; faz o que póde, por *estar a isso acostumado*, e com tão bom modo, que faz pasmar ; larga *gurgeta*, pega *gurgeta*, o caso he que sempre a pilhou, e de *calibre tal*, que a póde liberalisar ao *Curioso* para desenfado de sua curiosidade, ou de algum passa-tempo d'essa especie ; e como *crime* algum lhe possa d'isso resultar, nada poderá patentear ao publico

O Intromettido.

— Os encarregados de festejarem N.S da Conceição, erecta no nicho da rua do Queimado, avisão aos devotos da mesma Senhora, que concorrêrão com suas esmolas, que, por motivos justos, não póde ter lugar a festa no dia 8, e fica transferida para o dia 14 do corrente.

— Precisa-se de uma ama forra, que tenha bom leite, para criar uma menina; na rua Direita, segundo andar do sobrado n. 112.

- Roga-se ao Sr. J. F A. Q., que venha satisfazer a quantia de 14,460 rs., dinheiro, que recebeo do Sr José Gonçalves Ferreira Roza, para entregar na loja de fazendas da rua da Cadeia Velha, n. 61.

— Perdeo-se uma carteira com 108$ rs. e alguns papeis de importancia, entrando duas lettras, as quaes já se achão prevenidas : quem achar dita carteira , dirija-se a Olinda , casa de Joaquim Marques de S. Tiago , que será satisfactoriamente recompensado.

- Quem precisar de um criado, que sabe cozinhar, dirija-se a rua da Guia , n. 13.

- Precisa-se alugar um sitio , que tenha pasto para 6 vaccas , baixa para capim , e agoa de beber ; não se exige grande casa , por ser pouca familia : no becco do Peixe-Frito, n. 3.

— Trocão-se rolas pardas (machos), de Hamburgo , por femeas ; tambem se compra um macho das gallegas : no becco do Peixe-Frito, venda , n. 3.

— Avisa-se ao Sr. empregado de uma villa do Este, que tenha a bondade de mandar entregar o sellim , e juntamente pagar 12$ rs. do aluguel do cavallo , que alugou em Olinda , no dia 2 do corrente ; adverte se ao Sr. J. , que se exige 12$ rs. , porque disse , que era para ir ao Poço-da-Panella , e quando o seu destino foi para onde está empregado , que tem de longitude o triplo de Olinda ao Poço : roga-se o cumprimento do conteudo no prazo de 15 dias, se não quizer ver o seu nome declarado por esta folha.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata mesmo em pequenas quantias, e rebatem-se ordenados de empregados publicos , com clausulas : na rua da Praia , n. 22.

= Aluga-se uma boa casa anneza ao sitio do finado Machado , no Aterro-dos-Afogados , propria para se passar a festa , ou para moradia , por ter commodos para grande familia : a tratar na rua Direita , n. 82 , primeiro andar.

= Precisa-se de um rapaz , que entenda de venda , para caixeiro ; na rua da Cruz , n. 32.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos , no Poço da-Penella , junto ao sobrado do Sr. João Pires : a tratar com Caetano José da Silva, na rua do Queimado , loja , n. 8.

= Aluga-se uma padaria prompta a trabalhar , e com muito bons commodos , sita no Aterro-dos-Afogados : a tratar na rua Direita , n. 82 , primeiro andar.

— Precisa-se saber onde mora o Sr. Antonio Pedro de Barros Cavalcanti , ou quem he aqui o seu correspondente , para se lhe entregar uma carta de muita importancia e de grande interesse para o mesmo Sr. , vinda do Sul da provincia. Annuncie por esta folha.

— Na rua do Queimado , n. 30 , precisa-se alugar , pelo tempo de festa , uma canôa de carreira , para duas ou tres pessoas.

— Precisa-se de 1:000$ rs. a premio, por tempo de um anno , com hypotheca em 5 escravos : quem quizer dar, annuncie.

—Manoel Joaquim Barboza, ourives estabelecido na casa n. 37, da rua do Queimado, precisa fazer uma viagem a cidade da Bahia; por isso avisa a quem se julgar seu credor, queira apresentar seus documentos no prazo de 10 dias, e tambem avisa a quem tiver em sua loja obras para concertar, ou tiver dado metal para alguma obra, ou mesmo para negocio, queira vir reclamar; certos de que, não vindo no prazo marcado, perderaõ o direito, e não poderaõ mais reclamar.

=Aluga-se a casa do sitio do Araçá, com bastantes commodos para grande familia, e tambem se ajusta o aluguel com o rendimento de cinco viveiros de peixe : a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

= Aluga-se um sobrado com muito boa vista, muito fresco , e de um andar, com 3 quartos , muito bom sotão , que chega para outra familia , por ter dous quartos, cozinha e terraço para recreio , sito no principio da rua Imperial : a tratar na mesma rua, n. 31.

= Precisa-se de uma lavadeira de varrella ; na rua da Aurora , n. 38.

- Arrenda-se, vende-se, ou permuta-se, por uma casa nesta praça , um pequeno sitio com casa de vivenda , muitos arvoredos de fruto , voltando-se o que for de razão : a tratar na rua do Cotovello , n. 59.

= Aluga se , pelo tempo de festa , uma casa no Poço-da-Panella , a margem do rio , junto a casa do sacristão da matriz : na rua do Queimado , botica , n. 15.

= Aluga-se o segundo andar por cima da botica da rua do Queimado , n. 15 : a tratar na mesma botica.

— James Halliday vai para a Europa, levando sua familia.

- O abaixo assignado faz publico , que vendeo, desde o primeiro de dezembro presente , a sua venda, sita nas casinhas da ribeira da Boa Vista , ao Sr. Antonio Fernandes de Azevedo, seu caixeiro ; outro sim, aproveita-se deste annuncio para lhe agradecer os bons serviços , que sempre lhe prestou em quanto caixeiro , que foi sempre muito capaz e verdadeiro para com o abaixo assignado nos negocios de sua casa , e ficando o Sr. Azevedo sciente , que o abaixo assignado he seu amigo. — *José Soares Pinto Correia*.

= Antonio Fernandes de Azevedo faz sciente , que não he mais caixeiro do Sr. José Soares Pinto Correia, desde o dia primeiro de dezembro corrente ; assim como fica assás agradecido , pelo bom tratamento e harmonia, com que sempre o tratou o dito Snr. Soares em todo o tempo , que esteve em sua companhia , desde que aqui chegou de Portugal : ficando o Sr. Soares certo, que, em quanto eu lhe poder ser util aos seus serviços , de bom grado os cumprirei.

— Aluga-se a loja do sobrado da esquina da rua do Hospicio , propria para qualquer estabelecimento : a tratar no mesmo sobrado, n. 1.

= Manoel Joaquim Gonçalves e Silva , outr'ora Silva & Fragozo, faz sciente a seus devedores (os antigos), que quanto antes vão satisfazer seus debitos, visto não estar resolvido a esperar mais do que até o fim de janeiro p. futuro; aliás lançará mão dos meios, que a lei lhe faculta.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado, n. 22 , da rua das Cruzes ; tambem se aluga metade só da frente , para qualquer pessoa, que não tenha familia : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

- O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação convida a todos os irmãos da mesma para reunião em mesa geral , na fórma do artigo 48 do compromisso , domingo , 7 do corrente , pelas 9 horas da manhãa.

—Precisa se alugar uma ama preta ou parda, que seja fiel, e que de fiador a sua conducta ; a qual deve saber engommar e mais serviços de uma casa de familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, primeiro andar.

—Hypolito José Elias tem contratado com a viuva do fallecido José Francisco Pereira fazer uma hypotheca na casa da travessa do Carmo, n. 16, pertencente a dita viuva, Tertulianna Maria: e por isso annuncia por esta folha, para que, se alguem se achar com direito ou alguma penhora a dita casa , annuncie por esta folha nestes 5 dias, com a pena de perder qualquer hypotheca ou penhora feita antes desta data.

— Aluga-se uma casa terrea nova , assobradada , com muitos commodos , grande quintal , cacimba e cozinha fóra , na rua da Palma , n. 17 : a tratar na praça da Independencia , loja n. 3.

Loteria do Theatro.

No dia 18 do corrente mez andão impreterivelmente as rodas desta loteria ; e talvez antes do referido dia, se se extrahirem com a rapidez, que vão tendo, os respectivos bilhetes.

= Na casa de Firmino José Feliz da Roza & Irmão acha-se um preto , que diz pertencer ao Sr. do engenho Conceição , José Gomes dos Santos, e que tambem diz chamar-se Anacleto. Faz se o presente annuncio para prevenir ao dito Sr. , ou a qualquer pessoa interessada a tal respeito , declarando se , que se não responsabilisa pela fuga do dito escravo ; o qual appareceo no dia primeiro do corrente.

—Aluga-se o segundo andar da propriedade n. 8, rua da Aurora, com commodos bastantes e asseio : a tratar na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridguay Jamison & C.

— Quem tiver para alugar um quarto e mesmo metade de uma casa, para um homem solteiro, annuncie.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 22, sito na rua estreita do Rozario: a tratar no largo do Collegio, loja n. 6.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com duas salas, seis quartos, corredor ao lado, quintal murado e outro cercado, cacimba com boa agoa de beber: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Aluga-se um dos melhores sobrados em Olinda, na rua de S. Bento, para se passar a festa, por preço rasoavel, assegurando-se ser um dos melhores, que alli existe, por ser muito proximo ao Varadouro, com linda vista para o mar: a tratar com sua proprietaria, a viuva de João Gonçalves Rodrigues França, na mesma Cidade.

Aviso importante. Attenção ! ! !

= O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar aos seus freguezes, e aos habitantes em geral desta provincia, que pelo biate americano *Duroc*, vindo de Boston em 28 do mez p. p., lhe chegarão dous caixotes de pilulas vegetaes do doutor Brandreth: o mesmo abaixo assignado afiança ao respeitavel publico, que são as unicas e verdadeiras pilulas de seu proprio autor, que existem a venda nesta cidade; por quanto está autorisado pelo referido doutor para ser o seu agente. Os pretendentes dirijão se a rua da Cadeia-Velha, botica, n. 36.

Vicente José de Brito.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com muito boa vista para o mar, e muito fresca, com um grande armazem, na rua do Trapiche-Novo: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

= Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço de uma casa de pequena familia, que seja diligente para fazer as compras na rua, e tambem o serviço interno da casa, menos cozinhar: quem o tiver, dirija-se a rua da Cruz, botica, n. 47.

— F. H. Luttkens transfere seu escriptorio para a rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

= Aluga-se o sobrado de um andar, n. 12, da rua da Calçada (antigamente Manoel Coco), com quintal e cacimba: a tratar na rua do Trapiche, n. 34.

— Arrenda-se um sitio no lugar do Arraial, com casa bastantemente grande e vistosa, arvores de fruto, e baixa: a tratar na rua da S. Cruz, n. 38.

— Domingos Filippe Ferreira Campos retira-se para Portugal, a tratar de seu negocio. O mesmo faz sciente ao publico, que deixou de ser socio de João Antonio da Silva Braga, desde o dia 29 de novembro passado.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua Bella, com duas salas, 4 alcovas, uma dispensa, cozinha fóra, quintal e cacimba, estribaria para um cavallo, com uma porta no quintal para um grande atterro, que tem junto a mesma casa: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Compras.

= Comprão-se escravos, até o dia 11 do corrente, de ambos os sexos, para engenho distante desta praça, sendo moços, e de bonitas figuras, com officio ou sem elle; ainda sendo viciosos: na rua Nova, sobrado de um andar, n. 53, das 6 as 9 horas da manhãa, e do meio dia as 6 da tarde.

— Compra-se uma casa terrea com bom quintal e cacimba, em qualquer dos bairros, de S. Antonio, ou Boa-Vista; nesta typographia, ou annuncie.

— Compra-se um terno de pesos de ferro de duas arrobas até 8 libras, usados; na praça da Boa-Vista, n. 13.

Vendas.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 93.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, à polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, muito fresco, a margem do rio, agoa de beber, até proprio para olaria, e com proporções para viveiro; vende-se por commodo preço, e até com prazo na metade do ajuste: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

BALSAMO HOMOGENEO SYMPATICO,

COMPOSTO POR

João Baptista Nervi, Italiano,

o qual tem a virtude de curar chagas e feridas novas e velhas, panaricio *anthrax*, carbuculo: impede o fluxo de sangue, procedido de qualquer cortadura, &c.; impede a gangrena, e erisipela; tira as dores de dente, e inflammação de olhos; abranda as dores da gota sciatica; mata a impingem; abranda as hemorrhoidas; tira as dores de cabeça, dissipa os flatos, dores collicas; destroe os vermes; he excellente remedio para as febres malignas, pestilenciaes, e reumatismo; he optimo para promover as violencias do sexo feminino; cura os defluxos, catarrhos, tosse, asma e empyema; facilita a digestão; conforta o estomago; excita o apetite, e cura radicalmente as molestias, que nascem deste; cura dor de ouvido, e he infallivel para destruir calos em menos de 15 dias. Vende-se nas boticas seguintes: na rua do Collegio, do Sr. Cyprianno Luis da Paz; na do Queimado, do Sr. José Alexandre Ribeiro; e na da rua Nova, do Sr Joaquim José Pinto Guimarães, pelo pelo preço de 640 rs. o vidro: o methodo de applicar acompanha o vidro.

= Vende-se uma escrava moça, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, muito boa para o serviço de campo, por estar affeita a este serviço, e com uma filha de 5 mezes; na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

— No armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se por preço commodo vinho em barris PRR; fumo para charutos; charutos meia regalia, e regalia boa, a 1800 rs. a caixa.

= Vendem-se effectivamente, das 9 horas da manhãa as 5 da tarde, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, os seguintes livros: diccionario Magnum Lexicon latino; dito francez e portuguez por Fonseca; dito dito e dito portatil; dito dito inglez por Vieira; dito dito geographico; Selecta; Virgilio; Salustio; Tito Livio; Fabulas de differentes edições; Cornelio; Arte poetica de differentes autores; Horacio; Terencio; Telemaco com estampas; Arithmetica de Besout, de Lacroix: Lomond, mestre francez; e outros que se deixão de annunciar por não fazer mui extenso o annuncio.

= Vende-se farinha de mandioca, do Rio-de-S. Francisco, a melhor que recentemente tem vindo a este mercado; a retalho pela medida velha, e em saccas, por preço commodo: a bordo da barcassa *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do Sr. José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio, n. 2: tambem ha para vender 300 meios de sola do sertão do mesmo lugar.

= Vende-se uma venda muito afreguesada, com bons commodos para morar familia, com quintal e cacimba, com os fundos que o comprador quizer, sita na Passa em-da-Magdalena, n. 13: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se luvas de seda, a 160, 400 500, 600 e 900 rs o par; bicos de linho de um palmo de largura; botões de duraque para jaqueta, a 900 rs. a grosa; fitas proprias para medidas de S. Amaro, N. S. do Monte e Poço, por serem em conta; luvas de pellica para homem e que tambem servem para senhora, a 960 rs o par; fitas de veludo encarnado e de mais côres; meias de seda para homem, brancas e pretas, a 1000 rs. o par; agulhas francezas em caixinhas, carteiras e agulheiros; papel de peso de marca pequena; dito almaço e meia hollanda de varias qualidades; tesouras; canivetes; pentes de marfim para tirar piolho; ditos de tartaruga para marrafa; bonetes de palha, proprios para banho, a 240 rs., e com pala de lustro a 800 rs.; e outras muitas miudezas por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

= Nos Arrombados continuão-se a vender traves de 40 palmos e coito, e palmo em quadro, de 36 palmos em quadro, e palmo e coito; de 34, de 9 polegadas em quadro; de 32 palmos e coito e palmo em quadro; enchameis de 20, 22, 25, 30 e 36; corremãos e mãos travessas de 30; caibros de 30, bons e ordinarios; estacas para aterro, de embiriba e outras madeiras proprias. Aceitão-se encommendas a vontade dos compradores, e Manoel Pereira de Mendonça he o encarregado da venda nos Arrombados: e se alguma pessoa pretender alguma cousa, póde entender-se, na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. Vicente José de Brito, e em S. Antonio, na rua larga do Rosario, com o Sr. João Jacintho Pereira Cabral.

= Vende-se uma preta de nação, de idade de 18 a 20 annos, ensaboa, tem principios de cozinha, e he quitandeira, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes do Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vendem-se saccas de farinha de Mugé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se cortes de finissimas cassa-chitas, de gostos muito modernos a polka, e chegadas ultimamente, a 4500 e 5$ rs.; ditos de chitas de listras enviesadas, e muito finas, a 4500, 4000 e 3500 rs.; cambraia lisa de vara de largura, propria para forro, a 320 rs; dita muito fina com pequeno defeito, a 320 rs.; casimiras de algodão de quadros, a 480 rs. o covado; macedonia de quadros e listras, padrões escuros, a 480 rs., e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se um preto de meia idade, por 150$ rs., bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; 6 ditos moços, para todo o trabalho; 6 escravas com boas habilidades, duas são recolhidas, cosem, engommão, o cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas moças, uma he boa mucama: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de descarregar o patacho *Venus* até o dia 10 do corrente, por isso vende farinha de superior qualidade, chegada ultimamente de S. Matheus, e por menos do que em outra qualquer parte, tanto a bordo do mesmo patacho, como no seu armazem, na rua da Cruz, n. 54.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

Em primeira mão.

= Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma botica das mais acreditadas, e com o melhor sortimento de drogas; na rua da Cadeia, loja, n. 40.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

— Manoel Antonio Pinto da Silva tem para vender uma porção do melhor junco, que aqui tem vindo, assim como um rico sortimento de charutos em caixinhas, vindo ultimamente da Bahia, sendo regalia, meia regalia superfino, e de muitas mais qualidades, tudo por menos do que em outra qualquer parte, para se desoccupar o armazem: na rua da Cruz, armazem, n. 54.

= Vende-se a armação da loja, n. 27, na rua do Livramento, para qualquer estabelecimento, em bom estado, e em conta: a tratar na mesma loja.

= Na venda nova de 3 portas defronte do becco do do Trem, continua-se a vender vinho de Lisboa, Figueira e Feitoria; chá nacional, dito perola, dito hysson da India, a 2240 rs. até 3200 rs. a libra; farinha de araruta, a 240 rs.; dita de Maranhão, a 120 rs. a libra, e em maior porção a 100 rs.; manteiga ingleza e franceza, e todos os mais generos de venda de boas qualidades, e muito em conta com dinheiro a vista.

= Vende-se cera branca de superior qualidade, em gamelas, por preço commodo; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se duas pretas moças, de 22 annos, de bonitas figuras, cozinhão perfeitamente, engommão e fazem todo o mais serviço de uma casa; duas ditas para todo o serviço, e proprias para taboleiro de fazendas; uma mulatinha, de 12 annos, muito bonita: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se 12 escravos, de idade de 14 á 24 annos, com algumas habilidades, sendo um cozinheiro, lava, engomma e cose; uma mulatinha, de idade de 14 annos; uma pardo, de 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vendem-se relogios de ouro, patente inglez; um chronometro: na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridgway Jamison & Companhia.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços de seda; setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se um berço para menino, por preço commodo; no Hospicio, n. 44.

— James Halliday, não tendo effectuado a venda, no leilão, da sua prata, vende-a agora; sendo um lindo apparelho para chá e café, paliteiro, castiçaes, salva e colheres, tudo quasi novo e obra de Portugal; vende junto, ou em peças separadas, por muito modico preço, na sua casa, rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 135, primeiro andar.

= Vendem-se presuntos para fiambre, queijos londrinos, mostarda, conservas, tudo vindo no ultimo navio de Inglaterra; na praça do Commercio, armazem de João Carroll & Companhia.

= Vendem-se chapeos de manilha, de superior qualidade, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

= Na loja do Passo, esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se lenços de soffrivel seda, e boas côres, pelo diminuto preço de um cruzado cada um; e bem assim cortes de vestido de lanzinha, padrões do Roberto do Diabo, com 15 covados cada um, e côres fixas, pelo modico preço de dous mil e oito centos e oitenta réis; a sobredita fazenda não tem averias nem defeito algum, e torna-se assás recommendavel pelo barato preço, por que he vendida. (*)

— Na loja do Passo, esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se chales de Roberto do Diabo, com côres de excellentes gostos, tecidos a lanzinha, 8/4 de tamanho, ao modico preço de dous mil e oito centos e oitenta rs. cada um; ditos da mesma qualidade, com 7/4 de tamanho, a cinco patacas; ditos de seda e lãa dd 6/4, a trez patacas cada um; riscadinhos de linho, largos, miudinhos e de côres fixas, a nove vintens o covado; damascos de lãa com differentes côres, proprios para cobrir mesas, cobertas de cama, e outro usos familiares ao barato preço de um sello cada covado; chitas francezas, largas, de bom gosto, côres fixas, a dezasete vintens o covado. As referidas fazendas todas são limpas e sem avaria, e a quem as pretender, não se duvida dar amostras, recebendo-se as devidas seguranças. Tambem se vende um bom sortimento de cambraias de côres, de padrões modernos; cortes de chitas a polka; ditas a mazurka; e um bom sortimento de fazendas escolhidas, a preços moderados.

(*) Por pedido do autor deste annuncio, vai elle paginado como está.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço multissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional a bate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 100 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se um optimo cavallo de carro; na rua do Rangel, n. 3, primeiro andar.

LOJA DA [illegible]
Rua do [illegible]
GUILHERME SETTE

Vendem-se chitas pretas de muito superior qualidade, e lindos padrões.

= Vendem-se chapeos finos de castor; na casa de João Stewart, n. 5, rua do Trapiche-Novo.

— Vende-se doce de cajú secco e de calda, e de outras qualidades; bolinhos para chá; tambem se fazem bandejas enfeitadas com ramos e flores de alfinim, todas as qualidades de sobre-mesa, bem como pasteis de nata e de carne, podins, tremedeiras, doces de ovos, tortas, pastelões, tanto de doce como de carne: na rua Direita, sobrado de uma andar, n. 33, ao pé de doua de varandas douradas.

= Vende-se um moleque peça, de muito boa figura, de 16 a 18 annos de idade, cozinheiro e proprio de todo o serviço de casa e de campo; um pardo carreiro, de 20 annos, pouco mais ou menos, e de todo o mais serviço; um casal de escravos, sendo uma parda, perfeita cozinheira, engommadeira, lavadeira, rendeira e muito desembaraçada para todo o mais serviço de uma casa; um preto proprio tambem do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende-se uma preta moça, de idade de 17 annos, recolhida, com algumas habilidades; na rua do Vigario, n. 33, de manhãa até as 8 horas, e do meio dia até as duas horas.

— Achão-se á venda, na loja do Bom-Barateiro, na rua Nova, n. 6, lanternas magicas, pelo preço de 4$000 réis, chegadas proximamente de França.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

— Vende-se a venda n. 3 da Camboa-do-Carmo, que foi do fallecido Lourenço José Ferreira: quem a pretender, dirija-se a mesma, á tratar com Serafim José Correia de Sá.

— Vende-se, por preço rasoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S. Cruz, n. 38.

= Vende-se, por precisão, um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com muito boa casa a moderna para grande familia, bastantes arvoredos de fruto de varias qualidades, terra para plantação, baixa para hortaliça, e pasto para 6 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, passando a ponte, o primeiro do lado direito, ou na rua do Rangel, n. 17.

= Vende-se um cavallo alazão em boas carnes e sem achaques, carregador baixo, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 32.

= Vende-se um sellim de mola, muito bom, com todos os arreios, e uma manta de couro de onça; tudo com pouco uso: na rua da Cadeia, casa de cambio, n. 24.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 25 do p. p., uma escrava de nome Luiza, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, nariz chato; tem um dente unicamente na frente; raspou-se-lhe a cabeça, ha poucos dias, reforçada do corpo, e fula; levou vetidos rouxo, camisa de algodãozinho, e panno da Costa; tem nos dous dedos grandes do pé signaes de anginhos, que levou; ella já foi pegada pelos capitães de campo no lugar do Arraial, e, na occasião de a conduzirem, dissera que não andava fugida, e elles a soltarão, e consta presentemente, que anda pelos lugares da Boa-Vista: quem a pegar, leve a rua das Trincheiras, n. 18, que será recompensado.

— Fugio, ou furtarão o moleque Julio, em 25 de agosto de 1843, bem conhecido, por vender cangica, de nação Benguela, secco do corpo, meio fulo, de 14 annos, pouco mais ou menos; tem o embigo muito grande, com um taquinho tirado na ponta de uma orelha: quem o pegar, leve a rua da Guia, a seu senhor, Manoel Antero de Souza Reis.

— Ainda anda fugido, ou furtado o escravo de nome Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo a imitação de uma ancora, falla meia descançada, toma bastante tabaco, fugio a 20 de maio de 1841: quem o pegar, leve a rua da Guia, sobrado de um andar, n. 7, que receberá 100$ rs. de gratificação de seu senhor Manoel Antero de Souza Reis.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845